

Invasor ocupa área de Brazlândia

Sheyla Leal

FABIANA SANTOS

Desde dezembro do ano passado, cerca de 800 barracos de madeirite estão instalados irregularmente numa área de Brazlândia, conhecida como Expansão da Vila São José. A maioria dos invasores afirma que não tem como pagar aluguel e possui inscrições de moradia da antiga Shis, hoje Idhab. O local não tem encanamento de água e esgoto, nem luz elétrica. Com o terreno dos lotes já definidos, os invasores querem que o Governo legalize logo a situação. "Todo mundo que está aqui pode provar que precisa de uma casa e é de Brazlândia. Queremos a regularização o mais rápido possível, para evitar gente especulando com os lotes", disse Judite Ribeiro Soares da Comissão de Moradores.

Segundo o administrador de Brazlândia, Raimundo Xavier, a região da Expansão está embargada pelo Ibama: "É uma Área de Proteção Ambiental. Mas estamos tentando junto à vice-governadora Arlete Sampaio que o local seja assentado em definitivo", explicou o administrador. "Mas avisamos aos invasores que o governo não está garantindo nada a ninguém. Só receberá lote quem estiver dentro dos critérios do Idhab. Ter cadastro da antiga Shis não justifica o recebimento", afirma Xavier.



Crianças brincam em frente às barracas que funcionam como escola. Os professores são do GDF

No próximo sábado, uma equipe da Comissão de Assuntos Sociais da Câmara Legislativa vai fazer o cadastramento de todos os invasores. "Vamos especificar quem são os moradores e mandar um ofício ao governador Cristovam Buarque, para que ele tome a iniciativa de regularização", disse o presidente da CAS, deputado

distrital Jorge Cauhy (PP). Segundo o deputado, não existe problema nenhum para que a área seja liberada para habitação. "São pessoas carentes e todos eles possuem inscrição de moradia", justificou Cauhy.

Próximo às quadras 45 e 46 da Expansão, estão os barracos irregulares onde cerca de 500 famílias moram

desde outubro do ano passado após terem recebido lotes da antiga Shis. "Nós temos os mesmos direitos que eles tiveram. Se entregaram para o pessoal de lá, porque não resolvem logo a nossa situação", reclamou o invasor Carmerino dos Santos, aposentado e morando com sete filhos na Expansão.